

1/6/1987

Greve ameaça parar todo o corte de cana

Bóias-frias reunidos em assembléias realizadas ontem em mais de 20 municípios do norte do Estado, decidiram deflagrar, a partir de hoje, uma greve geral que pode contar com a adesão de cerca de 150 mil cortadores de cana. Eles rejeitaram as contrapropostas apresentadas pela Faesp (Federação da Agricultura do Estado) e pelo Sindicato do Açúcar e do Alcool e prometem estender o movimento — que já vinha atingindo oito municípios da região de Ribeirão Preto e dois próximos a Catanduva.

As assembléias ratificaram a decisão tomada anteontem, em Sertãozinho, por representantes de 23 sindicatos de trabalhadores rurais do setor canavieiro, das regiões de Ribeirão Preto, Jaó e Catanduva. Em algumas cidades, como Jaboticabal e Piranji, a greve só começa amanhã. Já em Cajuru, Santa Rosa de Viterbo, Serrana, Guará, Orlândia e Sales Oliveira, os trabalhadores voltarão a se reunir hoje de madrugada.

Em Barrinha, 300 cortadores de cana se reuniram à tarde no centro comunitário e aprovaram a proposta de greve. Segundo o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Alcides Ignácio Filho, "a nossa posição espelha os descontentamentos existentes em todo o Estado". Para o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, José de Fátima, "o pessoal prefere ficar em casa do que passar fome na roca".

A maior assembléia aconteceu, em Pontal, onde cerca de mil pessoas resolveram prosseguir com a paralisação, iniciada na segunda-feira. Segundo a Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado (Fetaesp), 47.400 dos 55.700 cortadores de cana de Sertãozinho, Pitangueiras, Pontal, Morro Agudo, Viradouro, Terra Roxa, Orlândia e Sales Oliveira estão parados. As usinas falam em menos de cinco mil grevistas, mas admitem que várias indústrias tiveram suas produções afetadas.

Em Ariranha e Urupês, na região de Catanduva, a greve também já começou. A previsão da Federação dos Trabalhadores é de que cerca de 100 mil cortadores de cana no norte do Estado estejam parados hoje, com a adesão de outros 50 mil no decorrer da semana. "Estamos mobilizando a categoria há algum tempo e talvez seja esta a maior e mais bem organizada paralisação", acredita Hélio Neves, diretor da Fetaesp.

Os bóias-frias reivindicam diária de Cz\$ 200,00, a conversão no sistema de pagamento da cana cortada (de tonelada para metro) e mais 40 itens sociais. Os usineiros, que já pediram a decretação da ilegalidade do movimento em algumas cidades na semana passada, entendem que a alteração na mediação da produção é impossível tecnicamente e que a proposta de preços é "muito boa". Enquanto os líderes sindicais advertem que a presença da polícia nos piquetes será encarada como "provocação", o comando da PM em Ribeirão Preto garante que o policiamento será reforçado para assegurar o direito de quem quiser trabalhar.